



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

ESTELA

de CAMILLE FLAMMARION

Neste livro, os intervenientes sugerem modos diferentes de viver o dia-a-dia:

- «Encontram-se na vida, certas vezes, alguns seres que impressionam pela perfeição das ideias, pela nobreza dos sentimentos, profundidade e extensão do saber, pela impecável segurança dos julgamentos, evidente superioridade sobre o comum dos seus contemporâneos, e ante os quais se é levado a desejar assemelhar, pensar igual a eles, viver do modo por que vive, ser feliz da sua mesma felicidade. Esses seres privilegiados sobrepujam, de bem longe, o seu século e pairam muito acima da raça humana que pulula em nosso planeta. São grandes pelo espírito, bons e indulgentes de coração, desinteressados de todas as vaidades terrestres.

«Dos dois heróis da história que vai ser narrada, um me havia mostrado esse aspecto de carácter. Possuía, em grau supremo, a força moral e intelectual, e se consagrara especialmente ao estudo do céu, tendo extraído dos conhecimentos astronómicos uma filosofia religiosa, na qual muitos dos seus discípulos acreditaram pressentir a religião do futuro. «Ouvindo-o, ou lendo seus escritos, ou ainda quando o encontrava, repetidas vezes disse a mim próprio: Eis o filósofo que eu quisera ser.

«Tipo de superior intelectualidade exerceu durante toda a sua vida grande influência sobre meu espírito, e por vezes parece continuar a agir sobre mim, depois do seu retorno às regiões etéreas.

«Ela era mais sublime ainda. Infatigável curiosa dos grandes problemas, olhar em aberto para o Desconhecido, seu encanto juvenil e cativante impressionava a todos que dela se aproximavam»

A história dividida, primeiramente, em 2 partes está repartida entre 27 capítulos de que transcrevemos alguns excertos, de modo a poderem reflectir o estilo do autor e o tema de *Estela*:

- «Das amigadas do convento conservara três amigas: uma ainda mais religiosa do que ela, cenobita por natureza; outra que começava a ocupar-se com estudos de Física, Química, Astronomia; a terceira, de temperamento mais artístico, que se dedicava à pintura.

«Estela era a mais formosa e mais mundana [...] Aprendera, com grande facilidade, vários idiomas estrangeiros, nos quais lia e falava com a mesma facilidade do francês. Quanto às ciências não se detivera e, tal qual a maioria dos habitantes da Terra, sempre vivera sem se interrogar sobre o terreno em que pisava. Essa ignorância normal lhe bastava, e suas convicções religiosas satisfaziam de modo completo aos devaneios que, por vezes, a elevavam acima dos mundanismos habituais do seu viver»

- «No entanto, ela estava certa do que constatara. Sua natureza era muito personalista, e não se perdia nas vagas. Amava os devaneios, mas não se abandonava a eles.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

«Viajantes narram que, nas ruínas do velho castelo de Baden, se ouvem, à noite, ao clarão da Lua, harpas eólias que vibram suavemente ao sopro da brisa. Estela não era uma harpa eólia vibrando inconscientemente à passagem do vento. Sentia-se com uma energia muito própria e começava a achar-se bastante diferente [...] Sentia-se chamada a uma vida ao mesmo tempo mais original e mais séria. Sob a beleza clássica, bastante fria na aparência, escondia um temperamento muito impressionável [...] Quanto mais observava o mundo, mais se encontrava diferente, pela natureza; gostos, tendências de seu espírito, nas vibrações de seu coração»

- «Em certos dias de enervamento, deixava-se levar por um vago devaneio, e por vezes passava horas esquecidas de ócio na biblioteca de seu tio, a bisbilhotar aqui e acolá, às vezes romances, pelos quais não tinha grande inclinação, e com mais frequência livros de Ciência ou de História. Muito exigente na escolha, raramente lhe acontecia encontrar alguns capítulos seriados suficientemente belos ou interessantes para cativar sua atenção e inúmeras vezes folheava uma obra sem lê-la. Mas, quando por acaso um livro tinha o dom de agradar-lhe, não o abandonava enquanto não o terminava»

- «Num dia, em que nada encontrara ao seu gosto [...] sobre uma divisão de estante próxima à porta, o título de um livro elegantemente encadernado em vermelho lhe feriu de repente a vista. Esse livro tinha por título: O Domínio do Desconhecido, e não trazia nome de autor algum. Apenas o prefácio estava assinado, anonimamente, aliás, e sem nenhuma preocupação de glória: Um Solitário. A primeira página começava por esta frase: O que é conhecido pelo homem pode ser representado por uma ilha minúscula, em redor da qual se estende, até ao infinito, um oceano sem limites. Esse infinito é o que nos falta conhecer»

- «Nesse livro Estela encontrou tudo. Era a primeira resposta à multidão de questões que ela muitas vezes se apresentara a si própria.

«Folheou-o e viu, pelos títulos no alto das páginas, uma grande variedade de assuntos curiosos: A Vida e a Morte - O Diabo e os Demónios - As Bruxarias do Sabat - Processos de Bruxaria - O Oculto - O Magnetismo - Os Sensitivos Aurora Boreal e Agulha Imantada - As Aparições - Os Pressentimentos - Os Sonhos - Que é o tempo? - O Céu - O Além - As Aspirações - O Corpo Astral, etc., etc. Porém, um título atraiu seu olhar, título composto por duas palavras simples Electricidade Humana»

- «Foi para ela uma revelação, um despontar de sol, um desdobramento de horizontes sem fim. A crisálida que desperta aos raios do Sol primaveril e se agita febrilmente e quebra o invólucro para iniciar seu voo no espaço livre, não sofre metamorfose mais completa do que a transformação de todo o ser experimentada pela jovem, à medida que devorava as páginas desse livro. Parecia-lhe que pressentia tudo, que estava preparada, pela sua vida anterior, sua natureza pessoal, suas reticências mundanas, seus gostos reais, suas aptidões, para beber nessa fonte de água viva.



ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA LUZ E AMOR
AELA

«Todos os fenómenos que sentira em si própria estavam explicados e descritos com minúcia. Aprendeu, por essa leitura, que a electricidade desempenha um papel importante, e pouco conhecido, na vida de todos os seres, fluido que se transforma no sistema nervoso e se manifesta até nos fenómenos de ordem psíquica, que é uma espécie de magnetismo que age entre as almas e entre os corpos, que os efeitos antes tão curiosos que ela observara já haviam sido estudados em manifestações mais intensas em outros seres, tais a Angélica Cottin, por exemplo, que, conforme relatório de Arago à Academia de Ciências, atraía móveis qual o ímã atrai o ferro, e a vidente de Prevost, cujas visões sonambulares eram extraordinárias. Os fenómenos eléctricos que se desenvolvem em certas condições interessaram-na particularmente»

- «Ainda não terminara o capítulo sobre a electricidade humana e já ansiava ler todo o livro, da primeira à última página. Levou-o para seu quarto e esqueceu o passeio ao bosque, planeado e organizado desde vários dias, com suas amigas. Era a primeira vez que se apaixonava por um livro, e esse livro era científico. Os romances que tentara ler não haviam conseguido cativá-la. Em geral, a ficção desagradava-lhe. Parecia-lhe que os romancistas contavam na maioria das vezes factos que todo mundo conhecia, falavam sem nada dizer, escreviam coisas que ninguém aprendia, discutiam assuntos banais. Naquele livro encontrara um fundo substancial, uma realidade de ordem superior, a própria Natureza com seus imensos problemas. O autor estudava o ser humano, o corpo, a alma, as forças, o Espaço, o Tempo, o Universo. As páginas sobre as radiações invisíveis, as vibrações e as acções à distância intrigaram-na ao mais alto grau. Não ouviu bater à hora do jantar e foi preciso que sua tia fosse buscá-la no quarto»

E terminamos com a seguinte transcrição:

- «E ao fastidioso Bertie, que se constipou a ponto de não poder pronunciar uma palavra; empreste-lhe, pois, um casaco, e mande-o para casa. Jamais esquecerei o horror e a estupefacção pintados no semblante do bom doutor, que acabara de assistir os últimos momentos do meu primo, morto meia hora antes. Sua primeira impressão foi de que eu acabara de saber da catástrofe naquele instante, e perdera a razão [...] me fez sair do salão, enquanto me dava explicações científicas das visões, tidas por ilusão de óptica. A casa em que Bertie acabara de falecer ficava à distância de um quarto de hora, mais ou menos, feito o percurso a pé. Havia bem três ou quatro minutos que meu primo viera, quando o doutor entrou. Eu ouvira girar a maçaneta da porta, vira abrir e fechar essa porta, feito o que, Bertie atravessara o salão, caminhara suavemente até à chaminé, sentando-se aí na poltrona que eu puxara para ele. Acendi as velas sobre a lareira e conversei durante algum tempo, embora sem receber qualquer resposta, o que atribuía à sua perturbação vocal»

DESEJAMOS UMA BOA LEITURA!

O Livro em Destaque a partir do dia 05 será:

ABC DO ESPIRITISMO / de Victor R. Carneiro